

- 1) Tanto a videoaula do Prof. Botazzo quanto o texto da Revista Piauí (David Harvey) me remeteram às seguintes questões:

A existência de um individualismo exacerbado (estimulado o tempo todo pelo sistema econômico vigente neoliberal), ocasionando uma falta de espírito público e um progressivo desfazer do sentimento de cidadania, uma vez que não nos preocupamos com o exercício empático e tendemos a nos isolar ou “nos proteger”. Com isso, cria-se um “vácuo” de poder: o espaço público deixa de ser visto como um lugar de todos e passa a ser espaço de ninguém. A cidade então acaba sucumbindo à uma administração arbitrária e vinculada à interesses de uma minoria (geralmente ligada às iniciativas privadas).

Nesse caso, o fenômeno da **gentrificação** corresponderia a um resquício do pensamento/mecanismo colonial? Uma vez que se trata de um "enobrecimento"/"revitalização" de áreas urbanas pelo poder público que abre espaços para a iniciativa privada e que, dificilmente considera e inclui a participação popular, culminando na negativização do outro (“não desejados pelo capital”) e na anulação das subjetividades.

- 2) Pesquisa e referências sobre “povo”:

Quando pesquisado no Google os seguintes termos: “diferença entre povo e população”, logo nas primeiras páginas, apareceram definições apresentadas e postadas no site JusBrasil:

- “Povo é **aquele grupo que possui vínculo jurídico-político com o Estado**, podendo ser brasileiro nato ou naturalizado.”
- “Povo é o conjunto de indivíduos, **ligados a um determinado território por um vínculo chamado nacionalidade.**”

Observa-se que nenhuma das definições contempla a formação cidadã, cultural e a territorialidade.

- “População, **abrange o geral** em um determinado lugar. Brasileiros natos e naturalizados, estrangeiros e apátridas.”
- “População, **inclui-se além dos natos e naturalizados, os estrangeiros e os apátridas.**”

De fato, as definições de população apresentam um caráter quantitativo e qualitativo (há uma categorização desses indivíduos).

A discussão sobre “povo” me lembrou 2 canções:

Elza Soares – “Brasis” <http://www.youtube.com/watch?v=cQJ9qx4s434>

Criolo – “Fermento pra massa” <http://www.youtube.com/watch?v=yD631f4zh9g>

e...

Os seguintes trabalhos fotográficos:

Marc Ferrez: <http://brasilianafotografica.bn.br/?tag=marc-ferrez>

Maureen Bisilliat <http://ims.com.br/titular-colecao/maureen-bisilliat/>

*Giles Duley <http://www.theguardian.com/artanddesign/gallery/2017/jun/03/giles-duley-photographs-of-refugees-journeys-in-pictures>

*As imagens me fazem pensar o processo de desenraizamento forçado e desterritorialização aos quais esses povos são submetidos;

Pergunta norteadora: **como um sanitarista pode se colocar diante da compreensão desse fenômeno e discutir a ampliação das possibilidades de construção de territorialidades alternativas?**